



ÁLCOOL, ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTO DE RISCO

O álcool, mesmo em baixas doses, está associado à redução de processos inibitórios normais do cérebro. Uma vez que tais processos são menos desenvolvidos em adolescentes e jovens adultos, o uso de álcool por esses indivíduos tem maior probabilidade de aumentar as taxas de comportamento arriscado do que nos adultos.

O álcool normalmente resulta em efeitos sedativos à medida que se aumenta o consumo. Estudos levam a crer que adolescentes e adultos jovens são menos suscetíveis a tais efeitos e, portanto, estão mais sujeitos a persistir em comportamentos arriscados. Uma vez que também sofrem perda de controle de coordenação motora fina, os riscos de lesões mais graves (entre as quais traumas cranioencefálicos) são maiores.